## Departamento de Economia Rural – Deral Divisão de Conjuntura Agropecuária



#### Boletim Conjuntural Semana 44/2025 - 30 de outubro de 2025

#### **SUMÁRIO**

LEITE	2
SUÍNOS	2
TRIGO	3
SOJA	4
FRUTAS	4

Prezados leitores, o boletim desta semana destaca o bom desempenho de várias cadeias produtivas do agronegócio paranaense, que seguem firmes mesmo diante de oscilações no mercado e nas condições climáticas.

O setor lácteo apresentou sinais de recuperação, com importações praticamente estabilizadas em relação a 2024 e crescimento consistente nas exportações, especialmente de soro de leite, que já superaram o total do ano anterior.

Na suinocultura, os preços pagos ao produtor alcançaram o maior patamar do ano, garantindo margens positivas e encerrando um ciclo de dificuldades que marcou os últimos anos. A expectativa é de valorização adicional até o fim de 2025, sustentada pela elevação das exportações

e pelo aumento do consumo interno nas festas de fim de ano.

Na agricultura, o destaque é a atualização de outubro da previsão de safra. Neste se observa as produções obtidas nas colheitas das culturas de inverno. No caso do trigo, especificamente, vai confirmando uma produtividade recorde, mesmo com a redução da área cultivada e os desafios impostos pelo excesso de chuvas. O bom rendimento das lavouras mantém o Paraná entre os líderes nacionais, embora o Rio Grande do Sul deva superar o volume total produzido.

O relatório também atualiza os dados dos plantios das culturas de verão. A soja segue com plantio acelerado e perspectivas favoráveis, com 97% das lavouras em boas condições.

Na fruticultura, o estado mantém diversidade e forte presença econômica, com regiões especializadas em laranja, morango e goiaba, que sustentam o dinamismo do setor e geram renda em todas as regiões.

Boa leitura!

# Departamento de Economia Rural – Deral Divisão de Conjuntura Agropecuária



#### Boletim Conjuntural Semana 44/2025 - 30 de outubro de 2025

#### **LEITE**

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Em 2024, as empresas paranaenses importaram 8,66 mil toneladas de lácteos, das quais 1,83 mil toneladas foram leite em pó. O volume de lácteos no geral foi 4,6% maior que o registrado em 2020, enquanto o volume de leite em pó cresceu 11,2% no período. Em comparação com o ano anterior, porém, as quedas foram muito mais expressivas, registrando -31,2% nas importações de lácteos e -71,9% nas importações de leite em pó.

Já com relação a 2025, os números indicam que será um ano com volume de importações próximo do observado em 2024. No acumulado de janeiro a setembro, os laticínios do estado importaram aproximadamente 7 mil toneladas de lácteos no geral, das quais 1,15 mil toneladas foram leite em pó.

As exportações, ainda que tímidas em comparação à produção estadual, vem crescendo no Paraná. Nos primeiros 9 meses de 2025, o volume de lácteos enviado para outros países já superou o total do ano passado. Quando comparado a 2023, a diferença é ainda maior: há dois anos, exportamos menos de um terço do

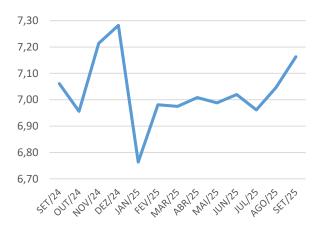
volume registrado apenas no acumulado de janeiro até setembro de 2025. O principal produto exportado foi o soro de leite, com 7,2 mil toneladas comercializadas.

#### **SUÍNOS**

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em setembro de 2025, o preço médio pago ao produtor pelo suíno vivo no Paraná alcançou R\$ 7,16 por quilograma (kg), segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral). Esse foi o maior valor registrado no ano, enquanto o menor ocorreu em janeiro de 2025, quando o produtor recebeu R\$ 6,76/kg, como ilustra o gráfico a seguir.

Preço suíno vivo PR Set 2024 a Set 2025



Na comparação com os custos de produção estimados pela Embrapa Suínos e Aves, verifica-se que, em setembro de 2025, o preço do suíno vivo no Paraná

\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

### Departamento de Economia Rural – Deral

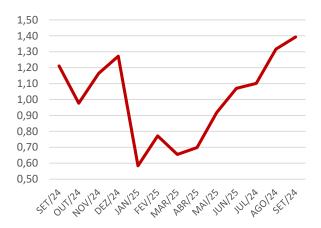
#### Divisão de Conjuntura Agropecuária



#### Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

superou o custo em R\$ 1,39/kg – a maior rentabilidade do ano. Ao longo de 2025, essa diferença variou de R\$ 0,58/kg, em janeiro, a R\$ 1,39/kg, em setembro, como demonstra o gráfico abaixo. No mesmo período de 2024, o resultado foi inferior, com margem de R\$ 1,21/kg.

#### Rentabilidade suínos PR Set 2024 a Set 2025



Os resultados evidenciam um cenário de alívio ao setor produtivo, que operou com margens negativas em todos os meses de 2021 e 2022. Para o encerramento de 2025, espera-se valorização no preço do suíno, impulsionada pelo aumento das exportações e pela ampliação no consumo interno devido às comemorações de fim de ano. Entretanto, elevações no custo de produção podem comprometer а rentabilidade dos produtores.

#### **TRIGO**

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

colheita Α do trigo continua avançando com bons rendimentos no Paraná, apesar das dificuldades impostas pelas chuvas. Os dias de sol da semana anterior favoreceram a secagem dos grãos no campo e permitiram que a colheita atingisse 83% dos 819 mil hectares semeados em 2025. Nas áreas já colhidas, as produtividades registradas superaram 3.300 kg/ha. Há expectativa de que esse número aumente nas áreas ainda por colher, concentradas principalmente no Sul do estado. Assim, é muito provável que se confirme um recorde de produtividade no Paraná, superando os 3.173 kg/ha registrados na safra de 2016. Isso ocorre apesar de problemas pontuais com déficit hídrico e geadas em algumas regiões, e mesmo diante de relatos de menor investimento em parte das lavouras.

No entanto, a produtividade recorde não garantirá uma produção volumosa como as observadas em outras safras. Com a área atual bastante reduzida — apresentando retração de 25% em relação à do ano anterior (1,11 milhão de hectares) —, o volume colhido neste ano deve ficar

### Departamento de Economia Rural – Deral

#### Divisão de Conjuntura Agropecuária



#### Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

próximo de 2,75 milhões de toneladas. Esse volume é aproximadamente 18% superior ao obtido no ano passado (2,32 milhões de toneladas), mas está bem aquém das 3,66 milhões registradas em 2023, volume próximo à capacidade de moagem do estado.

Com isso, o Paraná deve novamente colher menos trigo que o Rio Grande do Sul. A partir da década de 1980, o Paraná se firmou como o principal estado produtor de trigo do Brasil, porém, nos últimos anos, os gaúchos retomaram o protagonismo que haviam exercido na década de 1970.

#### SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana, o Deral divulgou os dados revisados sobre a expectativa de produção da safra 2025/26 de soja no Estado do Paraná. A projeção atual indica que deverão ser colhidas 21,96 milhões de toneladas, em uma área estimada de 5,77 milhões de hectares. Até o momento, o plantio já alcançou 71% da área total prevista, refletindo o bom andamento das atividades no campo. Das lavouras já implantadas, 97% apresentam boas condições e apenas 3% mostram situação

considerada mediana, resultado favorecido pelo clima e pela boa umidade do solo.

No cenário nacional, a Conab divulgou neste mês de outubro sua primeira estimativa de produção. Em condições climáticas normais, o Brasil deverá colher cerca de 177,64 milhões de toneladas de soja, volume 3,6% superior ao ciclo anterior.

#### **FRUTAS**

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A estrutura organizacional básica de ação administrativa e técnica da SEAB, ao nível da atuação descentralizada e interiorizada, é composta de 23 Núcleos Regionais/NR's. A presente análise está restrita a atividade frutícola nos cinco principais, em alguns momentos nominados como região ou regional.

Em 2024, o NR de Paranavaí foi o principal produtor de frutas do estado, quando se observa o Valor Bruto da Produção/VBP, a área cultivada e os volumes colhidos.

Adicionados os NR's de Curitiba, Jacarezinho, Maringá e Cornélio Procópio, estas cinco regiões respondem por 59,2% da área, 67,6% da produção e 65,7% do VBP do setor, em todo o estado. (FRUTI/PR

\_\_\_\_

## Departamento de Economia Rural – Deral

#### Divisão de Conjuntura Agropecuária



#### Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

2024: 53,8 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 3,9 bilhões).

O regional de Paranavaí tem na Laranja a alavanca de seus negócios com frutas, pois participa com 56,8% do VBP e dos volumes produzidos e 48,8% da área destinada aos pomares do cítrico no NR em relação ao estado. Se comparado ao próprio regional a Laranja responde entre 95,0% e 97,0% nos três quesitos. As frutas de uma maneira geral abarcam 410,9 mil toneladas cultivadas em 10,2 mil hectares e volume financeiro bruto de R\$ 763,4 milhões.

Com uma renda bruta de R\$ 572,6 milhões movimentada pela fruticultura, a região de Curitiba tem na variabilidade das espécies cultivadas o elemento motriz de sua posição no setor. O Morango e a Tangerina são os esteios dos 8,8 mil hectares e 150,9 mil toneladas colhidas, onde ambos representam 70,0% do VBP regional.

O Norte Pioneiro, com as regiões de Jacarezinho e Cornélio Procópio, são ranqueados como o terceiro e o quinto produtores de frutas no Paraná. No NR Jacarezinho, a Goiaba e Morango ordenam as atividades nos pomares, onde juntos são responsáveis por 78,1% dos R\$ 552,0 milhões de VBP regional, gerados das 85,5 mil toneladas extraídas de 3,4 mil hectares de pomares com outras 21 espécies.

Laranja e a Uva englobam 64,3% das receitas brutas do regional de Cornélio, cujo montante da fruticultura foi de R\$ 323,5 milhões em 4,4 mil hectares e 123,2 mil toneladas extraídas.

Na região de Maringá - quarta produtora - a área com fruteiras foi de 5,0 mil hectares, proporcionando colheitas de 146,8 mil toneladas e VBP de R\$ 391,5 milhões. A Laranja e a Uva corresponderam a 84,1% das receitas brutas e 89,6% dos volumes.

Em tempo. observando-se os números acima, percebe-se que para a concepção do VBP, o valor de mercado de algumas frutas, determinam que mesmo com áreas е volumes menores de produção, as receitas possam ser mais substanciais, girando a roda da economia rural paranaense.

\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Página 5 de 5